

EXTREMA DOÇURA

Livro 73

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



CRIAR UM AFETO

Viso criar um afeto diferenciado, elaborar cada momento, calcular cada ação, cada encanto, cada distribuição de carinhos, acender o desejo, ativado até incrementar-te com vontade de me receber. Ajustes finos abrem canais, assisto a tua decisão com uma devida excitação, ocasião onde se somem as percepções que nos convidem a instalar novos gozos.



TUDO EM VÃO

Me jogaste no esquecimento, num pedaço de papel, na viagem ao campo, no poema incompleto, na tristeza infinita, no vazio do adeus e por tudo haver sido em vão.

BATALHAS

Tu és a vida que respiro, meu segredo declarado, meu discurso impresso, minha paisagem, meu olhar confesso, aquela com quem revejo modos de estar junto evitando batalhas injustas.



SÓ EU

Diante da tua estreites, diante de tanto silêncio, estou frente a muita indiferença ou a mais banal constatação com a qual só eu me espanto.



APREÇOS

Igualo-me diante do teu universo para tornar os meus apreços possíveis, adentrar na cadência que os amores necessitam parte a parte. Para reabilitar a fome dos versos que de assalto atropelam os corações, estendo minha vontade de integrar-nos oferecendo à vida dedicações que imitam ilusões, delírios, audazes sonhos, ambiciosos desfechos.

PEÇO

Peço com insistência depois de árduas negociações que me asiles nos teu colo, que me prives do sofrimento de te perder. Dobro-me as duras leis do amor, aceitando a contrapartida, as obrigações do silêncio, o pretexto do esquecimento, o necessário reconhecimento, o mérito incentivado, inventar-me ilustre, compreensível, tolerante às guerras, aos ciúmes, anulando as ofensas, os desinteresses, fingir que me agradam essas promessas vividas nos corpos desejanter.



DE TANTO QUERER

Converto em fantasias enriquecidas o teu gesto. Exalto o tato, a sensibilidade, o sentimento. Examino as custas, as testemunhas, os receios, os esforços, as vantagens. Cumpro no decurso destas realizações comover-me em todos os sentidos. Restauero vazios, exprimo emoções, me perco, não sei mais o que fazer de tanto querer.

RECONHECIMENTOS

Que me importa se é mau costume, um desaforo, se me ofende a tua falta de sensibilidade? Tiro os meus afetos do teu caminho toda vez que te manifestas fora do assunto. Extravio a mensagem, subtraio a fraude incluída na tua indiferença, meu contentamento migra a uma rota correspondida em busca de mantimentos adoçados por reconhecimentos.



A MULHER QUE EU AMO

Ocupando os mesmos espaços das flores, competindo com suas cores, encantos e odores. A mulher que eu amo alimenta meus sonhos, articula minhas razões, atropela meus desejos, convoca minhas loucuras, acomoda minhas angústias, acolhe meus vazios.

EM CADA MANHÃ

Em cada manhã me verás, em algum lugar, haverei deixado um pedaço meu, um resto de memória, um laço estreito, um nó desfeito, um sorriso convite, uma toalha desobediente, um velho pijama que me albergou e um sonho que se repete, se negando partir. Estarei esperando que me leves por onde vas.



A TÊNUE LINHA

A tênue linha divisória não sustenta a descontinuidade entre os meus e os teus hábitos. A gestão do nosso, de margem nem sempre visível, provoca a dissolução da harmonia. O que poderia ser uma mera reprodução de ideias mediante um diálogo comum, é o que traz a insatisfação, o descontentamento, então o nosso ficar entre o eu e o tu, na impossibilidade de se alojar, nem artificialmente, centralizado toma a forma de alimento, de um jogo solitário.

UMA SOMBRA

Uma sombra de corpo inteiro desmente o que ando falando de ti, onde revelo fragmentos despedidos aos poucos como memórias desvalidas.



FUGA DESAFORADA

Desbordastes dos meus sonhos de ontem, saías desaforada pela beira da cama, sem ruídos, sem palavras, sem rumo, deixando-me as dúvidas, as dores, as tristezas, incluindo a falta que os dois, algum dia juntos sentíamos.



AMOR MORIBUNDO

A amor me surpreendeu, pediu para sair, não queria mais acreditar em ti, má companhia. Decidido a partir, não devia mais seguir vivo por aqui, deu às costas, se apresentou em conta gotas: amor moribundo.

EXTREMA DOÇURA

Com extrema doçura, amo teus ângulos agudos, no fundo da minha memória guardei gavetas, elogios fechados esquecidos sem declarar. Como neófito inocente contrariei ao ímpeto de fazer-te saber, omiti a cena, frenética e fugaz. Não te darei mais toda a minha transparência.



VENHA SEMPRE

Não esquece de me ensinar a ter saudades, de gostar dos teus feitiços, do carinho trazido como presente nunca esquecido, deixa o teu cheiro como rastro para nunca me perder. Deixa solto pelos cantos teu sorriso iluminador e nos meus braços a tua vontade de voltar.

MEUS PRECIOSOS SONHOS

Preciosos sonhos feitos à quem se destinam, concentrados ou diluídos, vespertinos ou madrugadores, dizem desejos ardentes, confessionais, provocadores. Envergonhados se escondem, disfarçados de acasos ficam acordados nos meus sonhos; tentação imensa.



OS BEIJOS NÃO DADOS

Doem-me os beijos não dados, padeço de versos calados, guardo palavras perdidas, falsifiquei como mentiras tímidas verdades, albergo saudades exiladas, guardo o tempo estancado, em vão, permanentemente perdido.

AINDA ESPERO

Ainda espero por uma alteração no tempo, uma subversão provocada pelos dias que, inconsoláveis, se rebelam contra a ordem imposta. Doem neles os números. Com a aflição da pressa acelerada sem consulta finjo não ter dor quando o que mais dói são as urgências fugazes com que eles se exilam no esquecimento.



ESTIMA AGONIZANTE

Construímos sobre as mesmas inofensivas falhas. Vamos até onde se regam as coisas ruins, ensaiando render-nos. Para não ter que pensar em despedidas, adiamos o conflito para outra vez tentar uma estima agonizante.

NOSTÁLGICO E COMOVIDO

Nostálgico e comovido sinto um traço daquele que era quando sonhava definitivo em não perder o prazer em qualquer canto. Sonhava encontrar na vida inteira uma via para encontrar os benefícios do meu leal e farto otimismo.



ANTIGA FOTOGRAFIA

Venha ao reencontro daquele que deixastes esquecido no passado, estenda-lhe um pouco de ti, hoje. Ensina-lhe teus novos costumes, tuas novas máscaras, tuas recentes renúncias, tuas últimas dívidas, teus adiados sonhos. Venha, ainda que seja breve, para ver se vale a pena recordar-te como eras naquela antiga fotografia.

MUTILADOS SEGREDOS

Deixa-me por escrito tudo o que sonhas em silêncio no habitual cativo. Sendo tua sinistra solidão um refúgio, faz de conta que esqueceste as maravilhas que viver carrega consigo. Quem inspira este espetáculo tão cheio de mutilados segredos?



PLAGIO UMA ASTUCIA

Plagio uma astúcia para repor em circulação um saber que me escapa. A glória de haver-te conhecido me fez um inventor hábil no engano. No uso das palavras sou mais sequestrador que condutor da alma.

CORAJOSA LEMBRANÇA

Encantos inesperados lançados subitamente encontram-me inábil para possuí-los. O desejo confinado permaneceu como tal, perdido no hábito da renúncia. Perdido no labirinto que os vazios fingem saciar, choro a mim mesmo, desconhecendo-me conivente com a tristeza companheira. Sumido na sombra daquele que fui, estreito uma corajosa lembrança que se nega a fingir que não mais arde e aos saltos grita uma nova fantasia.

Roberto Curi Hallal

